



# Mecanismos de Financiamento para a Transição Energética

2023-2050



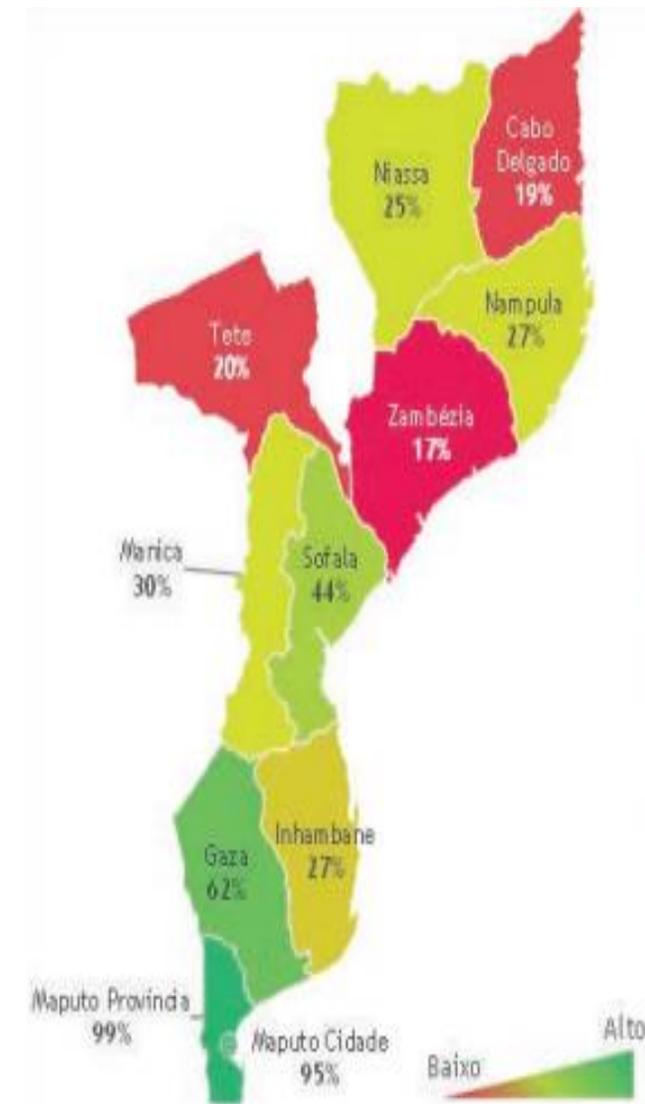
# Conteúdo

---

1. Contexto do Sector Energético
2. Estratégia de Transição Energética
3. Instrumentos Financeiros da Estratégia
4. Trabalhos em curso
  - 4.1 Mobilização de financiamento catalisador
5. Desafios e discussão

## 1. Contexto do Sector Energético

- A **biomassa** representa 65-75% do consumo de energia em Moçambique, seguida dos combustíveis fósseis
- A **eletricidade** representa apenas 12-15% do consumo de energia
- Um pouco mais de 50% da população tem **acesso** a fontes de energia modernas
- Moçambique é um dos principais exportadores de **carvão** do mundo e possui extensas **reservas de gás**
- Moçambique é dotado de recursos de energia renovável de forma única, incluindo alguns dos maiores **recursos hidroelétricos** da região



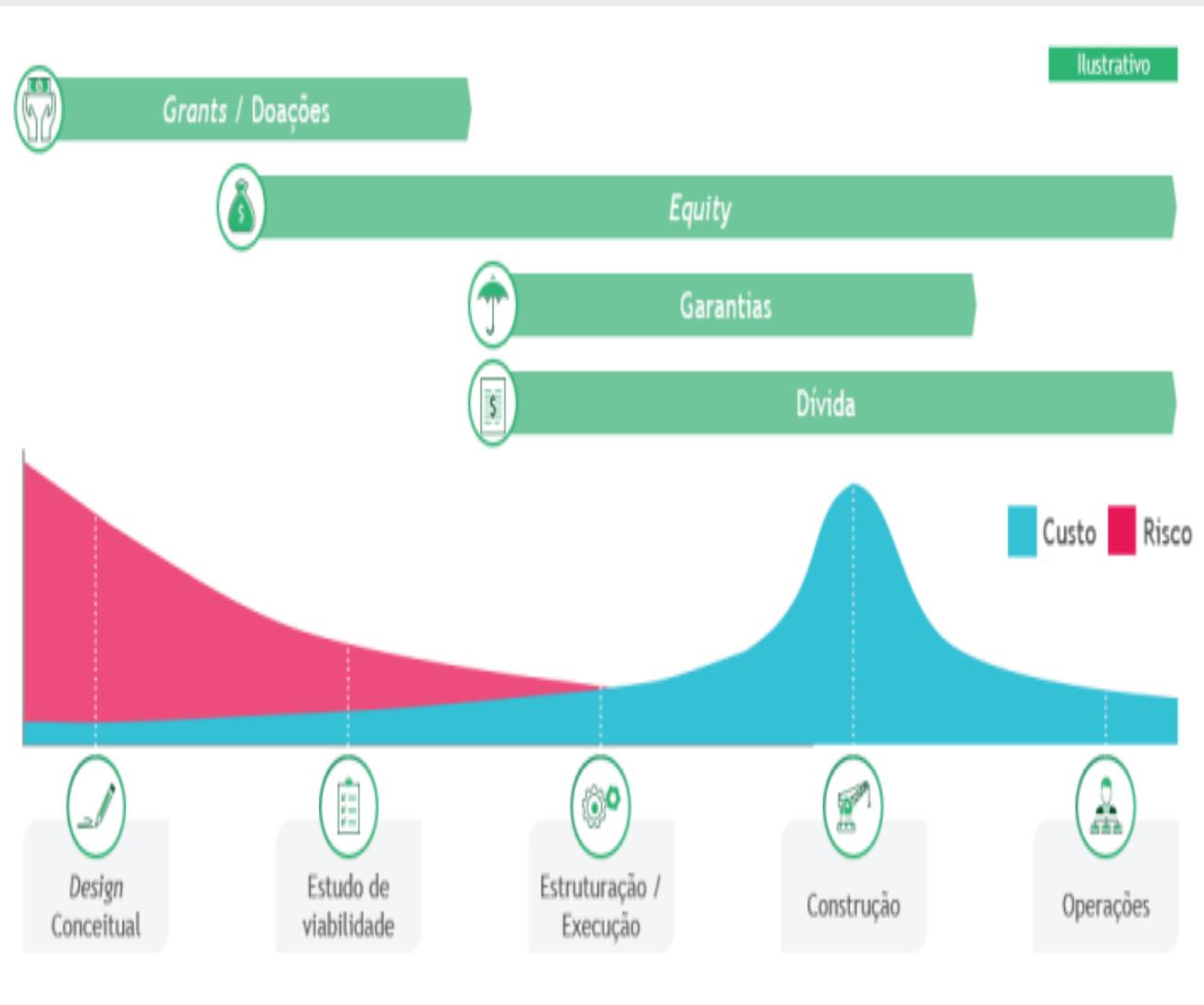
## 2. Estratégia de Transição Energética: 4 Pilares e 14 programas da ETE



### 3. Instrumentos Financeiros da Estratégia

## Abordagens estratégicas

- Desenvolver uma Estratégia de Financiamento;
- Financiamento Público
- Parcerias Público-Privadas
- Mercados de carbono e Troca de dívida
- Coordenação eficiente
- Construção de parcerias



## Governança e coordenação

- Estabelecer uma **Unidade de Execução da Estratégia de Transição Energética** para ter um ponto focal e uma equipa coordenadora para os investimentos na transição energética em Moçambique
- Criar um **Gabinete de Financiamento Climático** no Ministério da Economia e das Finanças
- Criar parcerias de investimento e participar em plataformas de coordenação internacional (Coligação de Ministros das Finanças, Clube do Clima do G7)

## Reforma política e regulamentar

- Em Julho de 2022, foi actualizada a **Lei de Electricidade**, com ênfase nas energias renováveis e na participação do sector privado
- Em Dezembro de 2021, foi publicado o Decreto n.º 93/2021, que aprovou o **Regulamento de Acesso à Energia nas Zonas Fora da Rede**
- Em 2023, foi aprovado o Regulamento que estabelece o regime de actividades de produção, transporte, armazenamento, distribuição, comercialização, exportação, bem como os mecanismos de fixação de preços de biocombustíveis puros.

## Planeamento de investimentos

- Mapear, detalhar e planejar os investimentos necessários para cada programa, incluindo apoio financeiro adaptado e mecanismos de redução dos riscos;
- Criar parcerias de investimento

**Cada programa e subsector exigirá uma abordagem de financiamento adaptada**

# 4. Trabalhos em curso

## 4.1 Mobilização de financiamento catalisador

### Fundos Climáticos Internacionais

- Os Fundos Climáticos Internacionais (GCF, CIF, GEF, etc.) são uma importante fonte de financiamento concessional e catalisador
- Até à data, Moçambique tem tido resultados mistos em termos de acesso a financiamento dos Fundos Climáticos Internacionais
- Devido à sua dimensão relativamente pequena, os Fundos Internacionais para o Clima serão sobretudo relevantes para apoiar o acesso a programas energéticos (menos para grandes investimentos em projetos de energia e transporte ligados à rede)

### Mercados de carbono

- Os mercados do carbono estão a emergir cada vez mais como um importante instrumento de financiamento
- Em 2023, Moçambique estabeleceu uma Task Force interministerial que foi mandatada para elaborar uma Regulamentação Nacional do Mercado de Carbono
- Os mercados de carbono podem ser particularmente relevantes para apoiar o papel de soluções de cozinha limpa, bem como projetos de energia conectados à rede
- São necessários mais esforços para aumentar a demanda de créditos de carbono provenientes de África, em especial nos mercados regulamentados (por exemplo, EU-ETS, CBAM, etc.).

### Troca de dívida

- A troca de dívida pode ter o duplo benefício de reduzir a dívida dos países e libertar recursos para investimentos em projectos de baixo carbono e resilientes às mudanças climáticas
- Moçambique celebrou recentemente um acordo de troca de dívida com a Bélgica que se centra em perdas e danos.

## 5. Desafios e discussão

### Os países de baixo rendimento são frequentemente deixados para trás nas discussões sobre a transição energética

- Devido às suas baixas emissões históricas, os países de baixa renda estão frequentemente a receber pouca atenção nas discussões globais sobre a transição energética
- No entanto, se os países de baixa renda forem deixados para trás na transição energética, a sua contribuição anual para as emissões globais poderá aumentar de um quarto em 2020 para mais de três quartos em 2050 (GEAPP, 2021).
- **Ponto de discussão:** Como podemos reforçar a participação dos países de baixo rendimento na transição energética global?

### O custo do capital é elevado

- O custo de capital para projetos de energia em países de baixa renda é alto devido aos altos riscos soberanos e riscos em moeda local
- O elevado Custo de Capital em combinação com o CAPEX elevado dos projetos de energias renováveis, torna-os muitas vezes menos atrativos do que a alternativa baseada em combustíveis fósseis
- **Ponto de discussão:** A COP29 pode oferecer uma oportunidade para aumentar os níveis de financiamento concessional disponível para investimento em países de baixa renda (NQCG)?

### Participação limitada das instituições financeiras nacionais

- Ausência de mecanismos de investimentos adaptados aos contextos individuais de cada país, capacidades inadequadas das instituições financeiras nacionais e falta de envolvimento do setor privado
- **Ponto de discussão:** Como reforçar o envolvimento das instituições financeiras nacionais?



Moçambique:  
Um Destino de Excelência para  
Investimentos Verdes em  
Energia e Indústria